

O RÁDIO NA ESCOLA: DESENVOLVENDO HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO¹

Alaor Baptista Chagas²
Leila Maria Araújo Santos³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência do uso da mídia rádio no espaço escolar com foco no desenvolvimento da habilidade de escrita e fala dos alunos. Participaram deste estudo qualitativo alunos da sexta série do ensino fundamental e do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Reinoldo Emilio Block, situada em São Sepé. Os alunos tiveram a oportunidade de elaborar os programas radiofônicos diários, que viabilizaram a comunicação da escola com a comunidade, aprimorando, assim, suas habilidades de comunicação.

Palavras-chave: Rádio / Ensino Aprendizagem / Habilidades e Comunicação

ABSTRACT

This paper describe an experience of using the radio media in the school with a focus on skill development of students' writing and speaking. Participated in this qualitative study of the sixth graders of elementary school and third year of high school State School High School Reinoldo Emilio Block, located in the municipality of the São Sepé. The students had the opportunity to develop the daily radio programs, which enabled the school's communication with the community, enhancing thus their communication skills.

Keywords: Radio / Higher Learning / Skills and Communication

¹ Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

² Professor da Rede Estadual de Ensino. alaornte@yahoo.com

³ Dra em Informática na Educação. Professora do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional. CTISM/UFSM. leilamas@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O rádio, desde seu aparecimento, tem se constituído, de fato, como um veículo de massa. A aprendizagem através do rádio é objeto de pesquisa, e prática, há muitos anos. Nos anos 60 e 70, usou-se esta mídia para alfabetizar jovens e adultos, com o objetivo de educação supletiva e capacitação para o trabalho. A tentativa não obteve muito sucesso, pois ocorreram elevados índices de evasão, faltando, sobretudo, o caráter pessoal da comunicação pelo rádio e além do mais, a abordagem do conteúdo estava acima da possibilidade de acompanhamento por parte da audiência (BIANCO, 1999).

Instituições públicas e não governamentais nos anos 90, lançaram projetos baseados nos princípios educacionais do pedagogo Uruguaio Mário Kaplún, o qual defendia o uso do rádio na educação. Kaplún (1998) afirmava que a superação da clássica divisão entre educação e entretenimento para explorar de forma lúdica os diferentes recursos e linguagem e os formatos radiofônicos, visavam criar programas atraentes e sintonizados com as demandas do público-alvo. As experiências de sistema de aprendizagem por rádio têm como objetivo a construção de conhecimento significativo sobre a cidadania, saúde, educação, meio ambiente, cultura e empreendedorismo.

O rádio foi a primeira manifestação tecnológica de uma realidade virtual que ajudou a tecer as formas de pensar do século XX. Embora tenha perdido para a Televisão e a Internet a centralidade midiática, aos olhos da audiência ainda é um meio informativo descentralizado, pluralista e multifocal, pois possibilita que as informações sejam transmitidas a todos, sustentando essa imagem e mantendo seu forte apelo e penetração popular.

Nas diferentes épocas a presença do rádio por meio da imagem que se forma na imaginação, construiu uma relação de proximidade e interação informal entre emissor e receptor. Segundo Kaplún (1998) com os sons, pode se criar um mundo visual-acústico, estimular a imaginação, o código sonoro e criar diferentes níveis de percepção e interação da mensagem.

No século XXI, a educação muito além de transmitir informações, tem por desafio formar cidadãos que saibam transformar informação em conhecimentos e, estes, em benefícios próprio e de sua comunidade. A escola, que ao longo dos tempos se

distanciou da vida cotidiana, busca hoje diminuir estas distâncias e é nesse sentido que o uso do rádio na educação torna-se uma opção e vem contribuir, ou seja, amenizar a lacuna formada entre sociedade e escola, desenvolvendo diversas competências e habilidades, tais como: capacidade de síntese, de raciocínio, de verbalização de idéias, viabilizando às comunidades escolares a realização de projetos de vida e de sociedade melhor.

Segundo Kenski (2001) o desconhecimento do uso da tecnologia como ferramenta pedagógica, como também, a falta de habilidade e sensibilidade de muitos professores em identificar formas em que os alunos são mais influenciáveis no aprendizado, são elementos-chaves à não adesão da educação às tecnologias.

O que se deseja salientar neste trabalho é que a presença de novas tecnologias, na sala de aula, colocam o educador diante de um processo de reflexão. Um redimensionamento em termos de sua função e papel social, e que muitas vezes, esse profissional se acha sozinho com essas complexas e dolorosas reflexões. Criticados, com asperezas por vezes, por pesquisadores e estudiosos em educação e comunicação, mas sem que esses mesmos acadêmicos ofereçam alternativas, pistas que orientem e sustentem formas de operacionalização, de construção desse novo papel de professor, que integre e utilize de maneira otimizada os recursos tecnológicos disponíveis. (PIOVESAN, 1986).

A sociedade está vivenciando a introdução das tecnologias de comunicação em práticas educativas clássicas. A simples incorporação desses novos elementos não traz a garantia de uma nova educação, há uma necessidade de integração entre educação e comunicação, de forma que esses meios estejam presentes também como fundamento da nova proposta educativa. Com isso, segundo Kenski (2001), são constituídos outros valores para a sociedade integrante de uma nova escola, ou seja, valores de busca, de novos conhecimentos, partilhas de idéias e interação entre pessoas.

O sistema educativo não poderia trabalhar apenas pelo treinamento de um ser humano, mas precisa formar pessoas capacitadas por uma produção responsável. De acordo com as ideias de Cysneiros (1998), é assim, que os jovens expostos a uma grande quantidade de sons e imagens, podem evitar a superficialidade sobre os assuntos e garantir a capacidade de raciocinar e de ter espírito crítico. A condução de professores e alunos, considerados sujeitos de um mesmo processo, o de ensinar e aprender necessita da formação de uma consciência crítica em torno das mensagens desses meios.

A educação passa a ter um novo papel diante da sociedade da informação, precisa contribuir para a inclusão tecnológica, formando pessoas autônomas, que se constituam sujeitos ante a tecnologia e suas possibilidades, interferindo na tomada de decisões. Esta é uma forma de promover a democratização ao acesso às novas tecnologias.

Contudo, o que temos presenciado na implantação de programas voltados às novas tecnologias mostra uma história de insucessos, caracterizada por um ciclo que se repete a cada implantação de uma nova tecnologia, que tem início com pesquisas mostrando as vantagens educacionais do seu uso, complementadas por um discurso salientando a visão à introdução da nova tecnologia nos sistemas escolares, culminando com a adoção limitada por professores. Esses insucessos são resultados de certas inexistências de políticas que considerem a formação de professores no momento de implantar projetos de tecnologias educativas e que façam articulação com os demais programas existentes. (LARRY CUBAN *apud* CYSNEIROS, 1998, p 201)

De um modo geral, a atuação do professor, vem refletindo o desejo da sociedade, que se utiliza dos meios de comunicação para divulgar a necessidade de uma mudança urgente na concepção de ensino-aprendizagem da escola e do professor, forçando-os a repensar o seu papel dentro deste contexto tecnológico.

Para que gere mudanças duradouras, essa pressão deverá vir acompanhada de uma política voltada para a formação de professores, que invista na preparação destes, não para introduzir um programa específico, mas permitindo-lhes repensar sua prática. Entretanto, temos consciência que toda mudança implica abandonar modos de pensar e agir, porém em outro contexto. Penteadó (1998, p.16) propõe alimentar o processo de mudança com reflexão, trocas de experiências entre profissionais e envolvidos, comunicação intrapessoal e interpessoal.

Acredita-se que, mediante um trabalho colaborativo, todos esses elementos possam ser contemplados, contribuindo de maneira significativa para efetivação do processo de mudança e para a formação do educador, voltados para formação de uma sociedade do conhecimento, pleno e de direito.

Tecnologias, como o rádio, a televisão e o computador, que não foram desenvolvidas com a finalidade educacional, demonstram, hoje, dentro da escola, uma racionalidade instrumental e técnica, que só vem a contribuir com o ensino. Sendo assim, a escola necessita incluir como conteúdo da educação obrigatória alguns aspectos que se refiram ao conhecimento e ao uso das novas tecnologias da informação, apoiadas pelas verdadeiras políticas públicas (KENSKI, 2001).

A relação professor-aluno, inserida nesta realidade tecnológica, pode estimular as reflexões críticas, contribuindo para uma educação mais consciente. Quanto mais próximo o aluno ficar da realidade, mais forte e viável será o fazer pedagógico.

As escolas convivem com uma realidade avaliadora e excludente que é a de alunos que não atingem o desempenho escolar ideal, comparados a outros que atingem as médias. As dificuldades de aprendizagem estão presentes por diversos motivos, o desafio da educação, escolas e professores é o de se adaptar às diferentes capacidades. O rádio, meio de comunicação simples e de fácil acesso usado como instrumento pedagógico, propõe uma alternativa de ensino-aprendizagem para alunos que necessitam de um olhar diferenciado no aprendizado, propiciando experiências estimulantes na educação, relevantes para transformar o tradicional ambiente escolar.

É neste contexto, onde sugere a possibilidade do rádio através do universo temático proposto por Paulo Freire, 1983, ser ponto de partida para construção do conhecimento como uma ferramenta imprescindível no processo de ensino aprendizagem.

A implantação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. O simples fato da presença de novas tecnologias na escola não é por si só, garantia de mais qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e memorização de informações (KENSKI, 2001).

A concepção de ensino e aprendizagem revela-se, na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos individuais como livro didático, giz e quadro negro, televisão, computador ou rádio. A presença da tecnologia na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender, pois deve servir para enriquecer o ambiente educacional, proporcionando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores, idéias defendida por Kaplún.

Da mesma forma, também defende a concepção de educação permanente, pois as pessoas se educam durante toda a vida, "em um processo que inclui toda a classe de situações e estímulos" (KAPLÚN, 1998, p. 19).

Transformando esse pensamento para comunicação, é possível dizer que, embora sem explicitá-lo literalmente, Kaplún estava falando das diferentes mediações que transformam nosso olhar sobre o mundo. Para Mario Kaplún o rádio é uma

educação radiofônica, uma práxis educativa que liberta. Parte-se do princípio – a exemplo do pesquisador – que todo programa educa de alguma maneira, já que todos influem na formação de valores e nas pautas de comportamento do público.

Com tudo, como ele afirma qualquer que seja a orientação pedagógica escolhida é necessário conhecer o meio com o qual se vai trabalhar, sua natureza e especificidades e exigências (KAPLÚN, 1998, p.46). O autor discorre sobre as características do rádio, suas limitações e possibilidades, chegando a exigência que ele coloca em diversos momentos com essencial para um roteiro radiofônico: a criatividade.

E dentro dos processos de codificação e decodificação das mensagens apropriadas para esta linguagem radiofônica, Kaplún entende que é importante facilitar a compreensão do ouvinte, embora acredite também que é necessário estimular o trabalho de decodificação por parte do destinatário não dando todas as informações previamente interpretadas. Assim concluindo que

devemos codificar nossa mensagem de tal modo que ele (ouvinte) tenha que por algo de sua parte, que tenha que participar para decodificá-la (associar situações, interpreta-las, vivê-las e intelectual e emocionalmente, extrair conclusões etc.) (KAPLÚN, 1998, p.96).

Diante do contexto tecnológico, da realidade escolar em que se trabalha, o rádio tornou-se um meio de aprendizagem, de transmissão de conhecimento estimulando a criatividade e o envolvimento dos alunos. Fato este, que despertou a vontade e o interesse em implantar o Projeto “Rádio na Escola”, para desenvolver habilidades de escritas e fala com os alunos, viabilizando e aprimorando a comunicação entre escola e comunidade.

2. DESENVOLVIMENTO

O Projeto foi desenvolvido a partir das experiências desempenhadas como professor de Ciências, Biologia e também Radialista profissional, proporcionando assim, condições para que o mesmo se desenvolvesse, tanto na teoria como na prática. Foi criado em junho de 2009 e teve como finalidade desenvolver a comunicação escrita e falada, criando o hábito de escrever para falar, aprimorando a leitura e a comunicação oral, aplicando técnicas apropriadas para o desenvolvimento destas habilidades, pois, atualmente, exige-se pessoas capazes de expressar, pela palavra, seu conhecimento, de maneira correta e segura, defendendo seu ponto de vista.

Sendo assim, no dia 01 de junho de 2009, iniciou-se o Projeto Rádio na Escola, na Escola Estadual de Ensino Médio Reinoldo Emilio Block, situada em São Sepé – RS. Inicialmente, foi apresentado para a direção, professores e funcionários o objetivo da proposta e, ao mesmo tempo, foi realizada uma palestra de sensibilização para que mobilizassem os alunos, os quais seriam participantes ativos da realização do projeto.

Logo após, foi apresentada a proposta aos alunos, explicando o objetivo do projeto Rádio na Escola (parte teórica e prática), afirmando a importância da participação e empenho dos mesmos. As turmas escolhidas para a aplicação da proposta foram os alunos da sexta série do Ensino Fundamental, com dezesseis alunos e o terceiro anos do Esino Médio, com onze anunos.

Foram ministradas quatro aulas teóricas sobre o rádio, onde foi trabalhada toda a história e evolução desse meio de comunicação, que sempre teve a condição de acompanhar o desenvolvimento da sociedade, apresentando importância significativa no processo de educação e desenvolvimento da cultura do povo brasileiro e demais países.

Logo após, foram usadas quatro aulas, as quais os alunos adquiriram os conhecimentos técnicos para a implantação do rádio. O local escolhido foi o laboratório de informática por ter espaço e condições técnicas para desenvolver a atividade proposta.

Em seguida, o professor, acompanhado pelos alunos fez a instalação do equipamento para o funcionamento da rádio. Neste momento, os alunos receberam orientações básicas das funções de cada equipamento utilizado, tais como: o microfone é o local em que o som entra e é passado para a mesa de som para ser equalizado e transmitido para a caixa. Na caixa de som, a voz é amplificada e passada para outras caixas de som, em outros ambientes da escola, via cabos. O som produzido pelo audio do computador é transmitido para a mesa de som e em seguida para as caixas de som, para assim ser amplificado em todo o ambiente escolar.

Nas aulas práticas, foram trabalhadas técnicas de desenvolvimento da oratória, aperfeiçoamento da leitura em voz alta, formas de pegar e se posicionar frente aos diferentes tipos de microfones, como mostra a imagem 01 – arquivo pessoal.



Imagem 01 – arquivo pessoal

Os alunos foram instruídos, também, sobre a importância de cuidar da voz, destacando-se que é a voz que faz os sons, e que esta proporciona a vida ao rádio. É a voz do emissor que chega até o ouvinte, fazendo a transmissão das mensagens do comunicador ao receptor. Os programas do Projeto Rádio na Escola foram desenvolvidos no turno da manhã, no recreio, com a duração de quinze minutos diários, sendo produzidos e apresentados nas segundas e terças-feiras pelos alunos da sexta série e nas quartas, quintas e sextas-feiras pelos formandos do Ensino Médio. Todos os alunos, tanto da sexta série, como do terceiro ano do Ensino Médio, participaram do projeto. Cada um deu ênfase as suas habilidades específicas, por exemplo, alguns escreviam, outros apresentavam, enquanto que, outros operavam os programas de áudio.

3. RESULTADOS

Com os alunos da sexta série, o trabalho da leitura oral foi intensificado, pois muitos alunos apresentavam problemas graves de leitura, ou seja, com vícios de linguagem. A partir dos exercícios de leitura de textos em voz alta, gravando e ouvindo a própria voz, foi possível perceber uma surpreendente melhora, em poucas aulas, pois a aplicação e o desejo de falar com os colegas e comunicar-se através do rádio, fez com que esses jovens ficassem dia e noite exercitando as técnicas passadas, para aprimorar a leitura oral, bem como a escrita. Com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, a aplicação das técnicas de desenvolvimento da oratória foi mais difícil, pois os vícios de linguagem e a tendência de achar que já estão sabendo todo o processo, exigiu mais treinamento da educação da voz.

Também foram trabalhadas técnicas para fins de produção de sons e vinhetas no computador, sendo utilizados programas específicos, tais como: o Sound Forge, programa utilizado na produção de vinhetas e audio em geral, com muitas possibilidades para regular o volume e a equalização; o programa Winkochan – Dj Mixer, usado para rodar as músicas e vinhetas produzidas com a possibilidade de salvar e programar toda a sequência do programação da rádio; o Nero, programa utilizado para gravar cd, dvd e fazer converções de formatos de audio; Movie Maker, programa utilizado para produzir videos e vinhetas; Media Player , programa para rodar audio e video. Todos estes programas possibilitaram elaborar e gravar as músicas e as vinhetas, tendo a condição técnica de deixar tudo salvo e organizado para simplesmente apertar o *play*, no momento de início do programa.

Além da produção de comerciais, vinhetas educativas, avisos e comunicados, os alunos desenvolveram uma série de entrevistas com os professores, vereadores, secretários municipais, colegas e pessoas em geral pertencentes à comunidade escolar.

As entrevistas abordaram sobre a epidemia H1N1, os projetos do meio ambiente desenvolvidos na escola, e a constante luta por melhorias nas estruturas do espaço físico da escola, tais como a construção da quadra coberta e a solicitação de equipamentos para o laboratório de informática.

Os professores utilizavam o sistema de rádio para divulgar os demais projetos da escola, eventos, a importância de determinados conteúdos, solicitação de estudo para as provas. Também, a direção e setor pedagógico da escola usavam o espaço para informar à comunidade escolar sobre os principais acontecimentos, possibilitando dessa forma uma maior agilidade e um melhor funcionamento no desenvolvimento do todo processo de ensino aprendizagem.

Da mesma forma, os aniversários e fatos importantes da vida dos alunos eram divulgados e comemorados via sistema de rádio. Os alunos responsáveis pelo funcionamento do veículo de comunicação estavam sempre atentos aos acontecimentos e buscavam organizar de forma harmônica a produção dos programas, sendo que para isso já existia uma pauta pré estabelecida, ou seja, bastando apenas os organizadores dos programas preencherem os dados como data, hora, dia, tempo, músicas do dia, e resumo básico do que aconteceria no programa do dia.

A música sempre foi muito importante na produção dos programas, diante disso foram desenvolvidas pesquisas de opinião com toda a comunidade escolar, para eleger

as músicas que seriam usadas em cada programa, valorizando assim a conquista do espaço para escutar a música preferida com muita alegria.

Diante disso a implantação do rádio na escola serviu para reafirmar a importância deste veículo de comunicação, pois caracterizou-se como um processo para desenvolver a imaginação, criatividade, garantindo a cidadania conforme afirma Kaplún (1998, p.93). A instalação do rádio na Escola Estadual de Ensino Médio Reinoldo Emílio Block, garantiu o conhecimento significativo, pois tiveram a oportunidade de elaborar os programas diários, que viabilizaram a comunicação da escola e comunidade.

Na escola os alunos trabalharam com a criação de textos, em forma de comerciais, notícias e crônicas, que por sua vez, conduziram ao exercício do pensamento, dando imagem e formas aos assuntos narrados, estimulando cada vez mais a criatividade. O rádio proporcionou aos alunos os mais variados recursos sonoros que serviram de forma lúdica para o ensino aprendizagem, pois tiveram a oportunidade de elaborarem seus próprios textos.

Eles escolheram músicas, criaram vinhetas, transformando o aprendizado em algo mais prazeroso. Não se limitaram ao aprendizado apenas do giz e do quadro negro, enquanto que a utilização dos recursos das novas tecnologias, a exemplo o rádio, permitiu o contato e manuseio dos equipamentos estimulando cada vez mais o aluno a desenvolver as habilidades na área da informática, com equipamentos de som, tais como microfones, mesa de som e caixas de som.

O exercício de falar ao microfone fez com que os alunos desenvolvessem mais a auto-estima, perdendo aos poucos a timidez, e em pouco tempo adotaram uma atitude cooperativa e solidária. No campo das relações interpessoais, os alunos estavam sempre trabalhando em grupo na elaboração de programas radiofônicos, aprendendo melhor através da interação, da cooperação com os outros, sempre respeitando as diferenças individuais.

A partir das atividades propostas, os alunos apresentaram um melhor desempenho nas habilidades e competências, tais como leitura, escrita e oratória conforme os resultados apresentandos no quadro 01 abaixo.

ANÁLISE FINAL DOS RESULTADOS

CRITÉRIOS ANALISADOS	ANTES			DEPOIS		
	EXC.	BOM	RUIM	EXC.	BOM	RUIM
LEITURA	11%	22%	77%	35%	38%	27%
ESCRITA	14%	31%	55%	32%	42%	26%
ORATÓRIA	0%	11%	89%	21%	42%	37%

Quadro 01 – Demonstrativo de desenvolvimento

Diante disso, as dificuldades de oratória que os alunos apresentavam, que muitas vezes não expunham suas opiniões, por não se sentirem seguros ou por não terem oportunidade, foram amenizadas com o Projeto Rádio na Escola, que possibilitou aos mesmos fazerem o uso deste espaço. As técnicas de escrita e oratória criaram condições para que os alunos participassem do projeto, sanando suas dificuldades e evoluindo no processo ensino aprendizagem.

4. CONCLUSÃO

Concluí-se que as propostas de trabalho apresentadas no desenvolvimento do Projeto Rádio na Escola teve êxito, assim como a experiência realizada e comprovada por Kaplún, que identificou a importância da utilização dos meios de comunicação como forma de promover a constituição de uma massa crítica e a compensação de um sistema educacional falho, ajudando a diminuir as desigualdades sociais e promover o desenvolvimento.

Esse processo mantém hoje a mesma atualidade do momento de suas publicações. Prova disto são os diversos espaços que discutem ou produzem uma comunicação participativa e democrática como a que aconteceu na Escola Estadual de Ensino Médio Reinoldo Emílio Block.

Embora os caminhos alternativos não sejam suficientes, abrem-se opções para a concretização do trabalho realizado na escola, também deve ser levado em consideração para pensar a função do rádio popular, mesmo comercial, no momento em que o jornalismo popular se torna um fenômeno de massa no Brasil. (AMARAL, 2007).

O ato de percepção sonora e imaginativo, o qual é proporcionado pelo rádio, possibilitou à comunidade escolar desenvolver capacidades e habilidades de expressão oral e escrita, ações estas tão importantes para libertar de forma efetiva os jovens e inseri-los na sociedade como pessoas ativas e com participação social.

Todo esse processo ocorreu de forma natural, dentro de um contexto harmônico e democrático, pois as mais variadas habilidades foram desenvolvidas e trabalhadas, tendo como resultado alunos com capacidades de produzir e também de comunicar-se de forma mais clara e objetiva, destacando-se dentro do contexto escolar.

Este trabalho mostra que a implementação do rádio como ferramenta no processo de ensino está fundamentado no fato, de que o rádio é um instrumento que mobiliza o processo de percepção sonora e imaginativo visual dos ouvintes, ingredientes fortes para fazer do aluno o construtor individualizado de imagens que possam contribuir com o seu aprendizado a partir da sua realidade. Nessa perspectiva, tem-se a importância do rádio como uma possível ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, sendo uma alternativa simples para a introdução de novas tecnologias no espaço escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMARAL, M. F. **Jornalismo Popular**. São Paulo, Contexto, 2007.

BIANCO, N. R. **Aprendizagem por Rádio**. São Paulo, 1999.

CYSNEIROS, P. G. **Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora?** In: **ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO**, 1998, Águas de Lindóia, SP. [S. l. : s. n.], 1998. p. 199-216.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro. 1983

KAPLÚN, M. **Una Pedagogía de la Comunicación**. Buenos Aires: Ediciones de la Torre, 1998.

KENSKI, V. M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, R. G. (org.). **Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando política e práticas**. Rio de Janeiro, RJ. Quartet, 2001. pág. 74-84

PENTEADO, H. D. **Pedagogia da comunicação: sujeitos comunicantes: Pedagogia da comunicação : teorias práticas**. São Paulo: Cortez, 1998. p. 13-22.

PIOVESAN, A. **Rádio Educativo: Avaliando as Experiências das Décadas 60/70**. São Paulo: Loyola, 1986.